ISSN: 2358-8829

A PSICOPEDAGOGIA NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Lidiane Quirino Ramalho [1]
Eliane Quirino Ramalho [2]

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia constituiu-se, ao longo da história, como uma área de estudo interdisciplinar, com a propositura de investigar e intervir nos processos de aprendizagem em contextos formais e informais. Propõe a articulação das dimensões cognitivas, pedagógicas, emocionais, afetivas, culturais e sociais. Nas instituições de ensino, a psicopedagogia pode contribuir significativamente com a pedagogia, a partir do momento que atua diretamente sobre os processos de aprendizagem e das dificuldades de aprendizagem.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar as contribuições da psicopedagogia no processo de avaliação nas séries iniciais da Educação Básica, na tentativa de romper com a ideia cristalizada de uma avaliação binária que classifica fortes e fracos, sem considerar as múltiplas potencialidades dos sujeitos. O momento da avaliação pode ser desconfortável, para um número significativo de alunos, alguns falam em nervosismo, outros em ansiedade, há os que choram e pedem para não ir fazer a prova, chegando a alegar dores físicas.

A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica. Os estudos mostram que o uso de práticas avaliativas, através de provas escritas, são instrumentos adotados para medir o nível de desempenho dos alunos e dos professores, cujo resultado é metrificado e apresentado nos rankings nacionais e internacionais. Nesse contexto, corre-se o risco de desconsiderar as diferenças cognitivas, culturais e sociais presentes no contexto educacional. É angustiante saber que milhares de crianças e jovens têm o seu percurso obstaculizado nas escolas porque deixou de conhecê-los em seus jeitos de viver e de aprender. (HOFFMANN, 2010 p. 80).

[1]Professora do curso de Pedagogia - FACSU, lidianeramalho@gmail.com
[2]Professora - AEE, ellianequirino@gmail.com

ISSN: 2358-8829

A psicopedagogia, por sua vez, busca compreender as peculiaridades da aprendizagem para fazer com que as crianças e os jovens encontrem sentido no ato de aprender e que percebam a prova como mais um momento privilegiado de estudo. Uma avaliação, acredito, deve procurar sempre uma visão positiva da criança, investigando suas melhores possibilidades de adaptação: detectando em que contextos ela consegue melhor de organizar. (BOSSA; OLIVEIRA, 2013, p. 43).

A psicopedagogia busca ajudar crianças e adolescentes a explorarem suas potencialidades, para que possam, a partir do momento que encontrarem um obstáculo cognitivo, social ou cultural, superá-lo. A psicopedagogia tem como compromisso a melhoria das condições de aprendizagem. (CAIERÃO et al, 2016, p. 43)

Conclui-se que não basta pensar nos resultados das avaliações, deve -se levar em consideração os caminhos que serão trilhados a partir dos resultados obtidos. Assim, resultados positivos precisam ser comemorados e mantidos. Os que forem negativos exigem novos objetivos e estratégias. Lembrando que os resultados não são apenas numéricos, tem mais haver com a avaliação que o sujeito faz da forma como aprendeu, com o tempo de dedicação ao conteúdo e seus motivos para aprender ou ignorar a própria possibilidade de aprendizagem

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e caráter exploratório, desenvolvida com o propósito de compreender as contribuições da psicopedagogia no processo de avaliação da aprendizagem nas séries iniciais da Educação Básica. A abordagem qualitativa, neste trabalho, justifica-se pela necessidade de analisar o fenômeno educativo considerando seus aspectos pedagógicos, cognitivos, afetivos e relacionais, compreendendo a avaliação não apenas como instrumento de mensuração do desempenho escolar, mas como possibilidade de identificar dificuldades, potencialidades e diferentes formas de aprender. Para Minayo (2014), a pesquisa qualitativa possibilita compreender significados, relações e processos que não podem ser reduzidos a dados quantitativos.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da análise de livros, artigos científicos, documentos legais e produções acadêmicas relacionadas às temáticas da avaliação da aprendizagem, Psicopedagogia, dificuldades de aprendizagem, desenvolvimento infantil e práticas pedagógicas. De acordo com Gil (2022), a pesquisa

ISSN: 2358-8829

bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados e permite ao pesquisador conhecer diferentes perspectivas teóricas acerca do fenômeno investigado, estabelecendo relações entre os estudos existentes. Foram priorizadas produções que possibilitassem compreender a avaliação para além de uma perspectiva classificatória, considerando autores que discutem a aprendizagem, a avaliação e a atuação psicopedagógica. Também foram considerados documentos normativos da educação brasileira, especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 8.394/96), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e demais documentos pertinentes à avaliação e ao desenvolvimento das aprendizagens nas etapas iniciais da escolarização.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da revisão bibliográfica evidenciam a relevância da psicopedagogia na compreensão dos resultados avaliativos, especialmente sobre o sujeito que atingiu esses resultados. Assim, é através da psicopedagogia que pode-se conhecer a relação que o aluno tem com o conhecimento dentro e fora das instituições de ensino, que estratégias usa, se há aversão em estar em sala de aula, se reconhece seu papel de estudante. Somente a "paixão de ensinar" demonstrada pelo professor pode conduzir o aluno a "paixão de aprender" na sala de aula. (BOSSA; OLIVEIRA, 2013, p. 176).

A psicopedagogia possui um viés interdisciplinar, pois busca em todas as disciplinas, oportunizar o ensino e a aprendizagem e romper com a ideia de que basta entender o conteúdo, fazer uma prova e que, a partir disso, considera-se a tarefa concluída. Aprender pode gerar impacto social, econômico e político para o sujeito e para a sociedade, portanto, alunos e professores precisam ter consciência do impacto que os resultados avaliativos têm sobre uma cultura específica.

> Porém, cabe salientar que a Psicopedagogia não representa uma educação continuada da pedagogia. A Psicopedagogia é a área do conhecimento que estuda como as pessoas constroem o conhecimento. Em outras palavras, busca decifrar como ocorre o processo de construção do conhecimento nos indivíduos. Assim, ela propõe a: identificar os pontos que possam, porventura, estar travando essa aprendizagem; atuar de maneira preventiva para evitá-los e, ainda, propiciar estratégias e ferramentas que possibilitem facilitar esse aprendizado. (CAIERÃO et al, 2016, p. 72)

Avaliar deve ser um instrumento de auxílio para o ensino e para a aprendizagem, uma vez que marca os limites do que precisa ser revisado, memorizado e aprendido. No

ISSN: 2358-8829

entanto, considera-se relevante que, durante a formação do professor, possa-se discutir essa temática de forma mais profunda, pois é preciso romper com a ideologia classificatória que seleciona os que merecem mais atenção, daqueles que estão "fora da média". Para esses últimos, um conteúdo mais simplista pode ser escolhido, impossibilitando a capacidade de explorar a si mesmo.

> A avaliação da aprendizagem é angustiante para muitos professores por não saberem como transformá-la num processo que não seja mera cobrança de conteúdos aprendidos de cor, forma mecânica e sem muito significado para o aluno. Angustiante por terem que usar um instrumento tão valioso no processo educativo como recursos de repressão, como meio de garantir que uma aula seja levada a termo com certo grau de interesse. (MORETTO, 2014, p. 115)

Por sua vez, a avaliação não encerra um processo, pois como instrumento de verificação de aprendizagem, precisa ser considerada ao longo da exposição do conteúdo, da respostas dos alunos ao ser convidado pelo professor, ao expor o que aprendeu, do momento que começa-se uma atividade individual ou em grupo para melhor compreender determinada temática. O olhar do professor precisa ser avaliativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a psicopedagogia desempenha um papel fundamental no processo de avaliação da aprendizagem nas séries iniciais da Educação Básica, contribuindo para uma compreensão mais ampla do desenvolvimento dos estudantes. A partir de uma perspectiva interdisciplinar, possibilita identificar dificuldades, reconhecer potencialidades e compreender os aspectos cognitivos, emocionais, afetivos, sociais e culturais que influenciam a aprendizagem. Dessa forma, torna-se necessário superar a concepção de avaliação baseada exclusivamente em notas, provas e classificações, considerando cada aluno em sua individualidade e respeitando seus diferentes ritmos e formas de aprender.

Nesse sentido, a avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo, formativo e inclusivo, capaz de orientar o planejamento pedagógico e favorecer a construção do conhecimento. A atuação psicopedagógica contribui para que os resultados avaliativos sejam utilizados como instrumentos de reflexão e intervenção, permitindo que professores identifiquem as necessidades dos estudantes e desenvolvam estratégias que favoreçam a aprendizagem. Além disso, destaca-se a importância da formação docente e da parceria entre professores, psicopedagogos, escola e família,

visando à construção de práticas educativas que valorizem as potencialidades dos alunos e reduzam as barreiras que dificultam seu desenvolvimento escolar.

Portanto, compreende-se que a psicopedagogia oferece contribuições significativas para a transformação das práticas avaliativas nas séries iniciais, promovendo uma educação mais humanizada, democrática e comprometida com a inclusão. Avaliar não significa apenas verificar o que o aluno aprendeu, mas também compreender como ele aprende, quais obstáculos enfrenta e quais possibilidades podem ser desenvolvidas para alcançar melhores resultados. Assim, é fundamental que as instituições de ensino adotem uma concepção de avaliação que valorize o processo de aprendizagem em sua totalidade, reconhecendo cada estudante como sujeito capaz de aprender e desenvolver suas habilidades, contribuindo para uma educação de qualidade e para a formação integral de todos.

Palavras-chave: Avaliação; Psicopedagogia; Aprendizagem; Professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BOSSA, Nádia A. Bossa; OLIVEIRA, Vera Barros de. Avaliação psicopedagógica da criança de sete a onze anos. 20 ed. Rio de Janeiro, 2013.

CAIERÃO, Iara; HICKEL, Neusa; KORTMANN (orgs.). **A Psicopedagogia entre conhecimentos e saberes: fazer pensar e escrever**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORETTO, Vasco **Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 9 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.